

O PROÊMIO DA *ENEIDA*

1. Tradução parafrástica

<p>Arma uirumque canō, Trōiae quī p̄rimus ab ōrīs Ītaliā, fātō profugus, Lāuīniaque uēnit lītora, multum ille et terrīs iactātus et altō uī superum saeuae memorem Iūnōnis ob īram; <b>5</b> multa quoque et bellō passus, dum conderet urbem, inferretque deōs Latiō, genus unde Latīnum, Albānīque patrēs, atque altae moenia Rōmae.</p>	<p>Eu canto a guerra e o homem que foi o primeiro a vir das margens de Troia aos litorais lavínios, na Itália, posto em fuga pelos fados. Ele foi repetidamente lançado por terras e pelo alto mar, pela autoridade dos deuses olímpicos, devido à ira cruel da rancorosa Juno; ele também sofreu muito na guerra até introduzir os deuses Penates no Lácio e fundar uma cidade; dele, adveio a estirpe latina, advieram os senadores albanos e as altas muralhas de Roma.</p>
<p>Mūsa, mihī causās memorā, quō nūmine laesō, quidue dolēns, rēgīna deum tot uoluere cāsūs <b>10</b> īnsīgnem pietāte uirum, tot adīre labōrēs impulerit. Tantaene animīs caelestibus īrae?</p>	<p>Musa, lembra-me as causas: foi pelo sofrimento gerado pela lesão de qual poder divino que a rainha dos deuses fez com que um homem, distinto justamente por sua correção de conduta, experimentasse tantos infortúnios, enfrentasse tantas dificuldades? Há tanta ira nos espíritos celestes?</p>
<p>Urbs antīqua fuit, Tyriī tenuēre colōnī, Karthāgō, Ītaliā contrā Tiberīnaque longē ōstia, dīues opum studiīsque asperrima bellī, <b>15</b> quam Iūnō fertur terrīs magis omnibus ūnam posthabitā coluisse Samō; hīc illius arma, hīc currus fuit; hōc rēgnum dea gentibus esse, sī quā Fāta sinant, iam tum tenditque fouetque. Prōgeniem sed enim Trōiānō ā sanguine dūcī <b>20</b> audierat, Tyriās olim quae uerteret arcēs; hinc populum lātē regem bellōque superbum uentūrum excidiō Libyae: sīc uoluere Parcās.</p> <p>Id metuēns, ueterisque memor Sātūrnīa bellī, p̄rima quod ad Trōiā p̄rō cārīs gesserat Argīs— <b>25</b> necdum etiam causae īrārū saeuīque dolōrēs exciderant animō: manet altā mente repostum iūdicium Paridis sprētaeque iniūria fōrmae, et genus inuīsum, et raptī Ganymēdis honōrēs. Hīs accēnsa super, iactātōs aequore tōtō <b>30</b> Trōas, rēliquiās Danaum atque immītis Achillī, arcēbat longē Latiō, multōsque per annōs errābant, āctī Fāfīs, maria omnia circum. Tantae mōlis erat Rōmānam condere gentem!</p>	<p>Houve uma cidade antiga – colonos de Tiro a governavam –, Cartago, posta, à distância, defronte à embocadura do Tibre, na Itália; rica em recursos e duríssima nos esforços bélicos. Diz-se que Juno a cultivava singularmente, mais que todas as outras, e mesmo Samos ficava em segundo plano. Aqui, estavam as armas de Juno, aqui estava seu carro. A deusa já então deseja e trabalha para que essa cidade reine sobre os distintos povos, se os fados o permitirem por algum meio. No entanto, ouvira que uma estirpe estava sendo gerada de sangue troiano, para um dia derrubar as fortificações da cidade tíria; dessa estirpe, um povo que reinaria amplamente, superior aos demais na guerra, viria para destruir a Líbia; ouvira que assim fiavam as Parcas.</p> <p>Temendo isso, Juno, filha de Saturno, lembrada da guerra inveterada, que, primeiramente, travara em Troia em favor dos caros gregos – e ainda não lhe haviam deixado os cruéis pesares que ascenderam sua ira: continuam firmes, recônditos no âmago de sua lembrança, o julgamento de Páris e a lesão pelo desprezo de sua beleza, a estirpe odiada [dos dardânios] e as honras conferidas a Ganimedes, raptado. Movida então, adicionalmente, por essas razões, Juno mantinha os troianos, remanescentes deixados pelos dânaos e pelo feroz Aquiles, afastados do Lácio, lançados por toda a superfície marítima; e eles estavam vagando por muitos anos, dirigidos pelos fados, por todos os mares. Era de tal monta a empresa de fundar a estirpe romana!</p>

2. Esquema métrico (cf. Quint.11.3.36ss)

<p>Ārmā uirūmquē cānō,    Troiāē quī primūs āb ōris Ītālīam    fātō profūgūs    Lāuīniāquē uenīt <b>lītōrā</b>,    mūltum ille ēt tērrīs    iāctātūs ēt āltō, uī supērūm,    saēuaē mēmōrēm    Iūnōnīs ōb īrām, mūltā quōque ēt bellō pāssūs,    dūm cōndērēt urbēm īnfērretquē dēōs Lātīō,    gēnūs ūndē Lātīnūm Ālbānīquē patrēs    ātque āltaē moēniā Rōmaē.</p>	<p>DDEE c<sup>5</sup> DEDE c<sup>3/7</sup> DEEE c<sup>2/7</sup> DEDE c<sup>3/7</sup> DEEE c<sup>7</sup> EDDD c<sup>7</sup> EDEE c<sup>5</sup> (identidade icto/acento antecipada em 1 pé)</p>
<p>Mūsā, mīhī    causās mēmōrā,    quō nūmīnē laēsō quīduē dōlēs    rēgīnā dēūm    tōt uōluērē cāsūs īnsīgnēm    pīētātē uīrūm,    tōt ādīrē lābōrēs <b>īmpūlērit</b>.    Tāntaēne ānīmīs caelēstībūs īraē?</p>	<p>DEDE c<sup>3/7</sup> DEDE c<sup>3/7</sup> EDDD c<sup>3/7</sup> DEDE c<sup>3</sup> (cf. 4.22-23: nimumque labantem / impulit. agnosco ueteris uestigia flammae).</p>
<p>Ūrbs āntīquā fūit    (Tŷrī tēnūērē cōlōnī) Kārthāgo, Ī  tālīam cōntrā    Tībērīnāquē lōngē <b>ōstīā</b>,    dīuēs ōpūm    stūdīsque āspērīmā bellī; quām Iūnō fērtūr    tērrīs māgīs ōmnībūs ūnām pōsthābītā    cōlūissē Sāmō:    hīc īllūs ārmā, hīc cūrrūs fūit;    hōc rēgnūm    dēā gēntībūs ēssē, sī quā fātā sīnānt,    iām tūm tēndītquē fōuētquē. Prōgēnīēm    sēd ēnīm Troiānō sānguīnē dūcī <b>āūdīērāt</b>,    Tŷrīās ōlīm    quaē uērtērēt ārcēs; hīnc pōpūlūm    lātē rēgēm    bellōquē supērbūm uēntūrum ēxcīdīō    Libŷaē:    sīc uōluērē Pārcās.  Īd mētūēns    uētērīsquē mēmōr    Sātūrnīā bellī, prīmā quōd ād Troiām    prō cārīs gēssērāt Ārgīs: nēcđum ētīām    causae īrārūm    saēuīquē dōlōrēs <b>ēxcīdērānt ānīmō</b>;    mānēt āltā mēntē rēpōstūm iūdīcīūm Pārīdīs    sprētaēque īniūrīā fōrmaē ēt gēnūs īnuīsum    ēt rāptī Gānŷmēdīs hōnōrēs: hīs āccēnsā supēr    iāctātōs aēquōrē tōtō <b>Trōās</b>,    rēlīquīās Dānāum    ātque īmmītīs Āchīllī, ārcēbāt   lōngē Lātīō,    mūltōsquē pēr ānnōs ērrābānt    āctī fātīs    māriā ōmnīā cīrcūm. <b>Tāntaē mōlīs ērāt</b>    Rōmānām cōndērē gēntēm.</p>	<p>EDDD c<sup>5</sup> EDED c<sup>3/7</sup> DDDE c<sup>2/5</sup> (identidade icto/acento antecipada em 1 pé) EEED c<sup>5</sup> DDDE c<sup>3/7</sup> EDED c<sup>4/7</sup> EDEE c<sup>5</sup> DDEE c<sup>3</sup> (identidade icto/acento antecipada em 1 pé) DDEE c<sup>3/7</sup> DEEE c<sup>3/7</sup> EDDE c<sup>5/7</sup>  DDDE c<sup>3/7</sup> DEEE c<sup>5</sup> (identidade icto/acento antecipada em 1 pé) DEEE c<sup>3/7</sup> DDDE c<sup>5</sup> (identidade icto/acento antecipada em 1 pé) DDEE c<sup>5</sup> (identidade icto/acento antecipada em 1 pé) DEED c<sup>5</sup> EDEE c<sup>5</sup> (identidade icto/acento antecipada em 1 pé) EDDE c<sup>2/7</sup> EEDE c<sup>3/7</sup> EEED c<sup>3/7</sup> EDEE c<sup>5</sup> (identidade icto/acento antecipada em 1 pé)</p>

### 3. Alguns proêmios épicos (e algumas invocações)

	Ilíada, 1.1-7
<p><b>5</b> μῆνιν ἄειδε θεὰ Πηληϊάδεω Ἀχιλῆος οὐλομένην, ἣ μυρὶ Ἄχαιοις ἄλγε' ἔθηκε,     πολλὰς δ' ἰφθίμους ψυχὰς Ἄϊδι προΐαψεν ἡρώων, αὐτοὺς δὲ ἑλώρια τεῦχε κύνεσσιν οἰωνοῖσί τε πᾶσι, Διὸς δ' ἐτελείετο βουλή,     ἔξ οὗ δὴ τὰ πρῶτα διαστήτην ἐρίσαντε Ἀτρεΐδης τε ἀναξ ἀνδρῶν καὶ δῖος Ἀχιλλεύς.</p>	<p>Canta, ó deusa, a cólera de Aquiles, o Pelida (mortífera!, que tantas dores trouxe aos Aqueus e tantas almas valentes de heróis lançou no Hades, ficando seus corpos como presa para cães e aves de rapina, enquanto se cumpria a vontade de Zeus), desde o momento em que primeiro se desentenderam o Atrida, soberano dos homens, e o divino Aquiles.</p> <p>(trad. Frederico Lourenço)</p>

	Ilíada, 2.484-487 (antes do catálogo das naus)
<p><b>485</b> ἔσπετε νῦν μοι Μοῦσαι Ὀλύμπια δώματ' ἔχουσαι: ἡμεῖς γὰρ θεαὶ ἐστε πάρεστε τε ἴστε τε πάντα, ἡμεῖς δὲ κλέος οἶον ἀκούομεν οὐδέ τι ἴδμεν: οἳ τινες ἠγεμόνες Δαναῶν καὶ κοίρανοι ἦσαν:</p>	<p>Dizei-me agora, ó Musas que no Olimpo tendes vossas moradas — pois sois deusas, estais presentes e todas as coisas sabeis, ao passo que a nós chega apenas a fama e nada sabemos —, quem foram os comandantes dos Dânaos e seus reis</p> <p>(trad. Frederico Lourenço)</p>

	A.7.641-646 (antes do catálogo das forças latinas)
<p>Pandite nunc Helicon, deae, cantusque mouete, qui bello exciti reges, quae quemque secutae complerint campos acies, quibus Itala iam tum floruerit terra alma uiris, quibus arserit armis; <b>645</b> et meministis enim, diuae, et memorare potestis; ad nos uix tenuis fama perlabitur aura.</p>	<p>Abri, ó Hélicon, ó deusas, e soltai vossos cantos: que reis foram convocados para a guerra, que exércitos seguiram cada um deles e encheram os campos de batalha, com que guerreiros já nesse tempo floresceu a fecunda terra de Itália, com que armas pegou fogo, pois disso tendes lembrança, ó deusas, e sois capazes de o contar, enquanto, até nós, apenas um breve sopro de fama se vem escoando.</p> <p>(Trad. Carlos Ascenso André)</p>

	Odisseia, 1.1-10
<p><b>5</b> ἄνδρα μοι ἔννεπε, μοῦσα, πολύτροπον, ὃς μάλα πολλὰ πλάγχθη, ἐπεὶ Τροίης ἱερὸν πτολίεθρον ἔπερσεν:     πολλῶν δ' ἀνθρώπων ἴδεν ἄστεα καὶ νόον ἔγνω, πολλὰ δ' ὄ γ' ἐν πόντῳ πάθεν ἄλγεα ὄν κατὰ θυμόν, ἀρνύμενος ἦν τε ψυχὴν καὶ νόστον ἐταίρων. ἀλλ' οὐδ' ὣς ἐτάρους ἐρρύσατο, ἰεμένος περ: αὐτῶν γὰρ σφετέρησιν ἀτασθαλίησιν ὄλοντο, νήπιοι, οἳ κατὰ βοῦς Ὑπερίονος Ἥελίοιο ἦσθιον: αὐτὰρ ὁ τοῖσιν ἀφείλετο νόστιμον ἦμαρ.     <b>10</b> τῶν ἀμόθεν γε, θεά, θύγατερ Διός, εἰπέ καὶ ἡμῖν.</p>	<p>Fala-me, Musa, do homem versátil que tanto vagueou, depois que de Troia destruiu a cidadela sagrada. De muitos homens viu as cidades e a mente conheceu; e foram muitas no mar as dores que sofreu em seu coração para salvar a vida e o regresso dos companheiros. Mas nem os companheiros salvou, embora o quisesse. Pereceram devido às suas próprias loucuras, tolos, que o gado de Hiperión, o Sol, comeram; e este lhes negou o dia do regresso. Destas coisas, a partir de um qualquer, ó deusa, filha de Zeus, fala-nos também a nós.</p> <p>(trad. Frederico Lourenço)</p>

	<i>Ilias parua</i> , 1a. [Herodoti] Vita Homeri, 16
<p>διατρίβων δὲ παρὰ τῷ Θεστορίδῃ ποιεῖ Ἰλιάδα τὴν ἐλάσσω, ἧς ἡ ἀρχή·</p> <p>Ἰλιον ἀεῖδω καὶ Δαρδανίνην εὐπωλον, ἧς πέρι πολλὰ πάθον Δαναοὶ θεράποντες Ἄρης:</p>	<p>Passando um tempo junto a Testórides, Homero compõe a <i>Iliada menor</i>, cujo início é:</p> <p>Canto Ílio e a Dardânia de belos corcéis, onde muito padeceram os dânaos, servidores de Ares</p>
	<i>Ilias parua</i> , 1b. Plutarchi Septem Sapientium Conuiuium, 154a
<p>καὶ προῦβαλ' ὁ μὲν (sc. Ὅμηρος), ὡς φησι Λέσχης</p>	<p>Como diz Lesques. Homero propôs:</p>

<p>Μοῦσά μοι ἔννεπε, κεῖνα μῆτ' ἐγένοντο πάροιθε μῆτ' ἔσται μετόπισθεν.</p>	<p>Musa, conta-me aquilo que nem aconteceu antes, nem existirá depois.  (trad. José Leonardo Sousa Buzelli)</p>
---	---

<p>ἀρχόμενος σέο, Φοῖβε, παλαιγενέων κλέα φωτῶν μνήσομαι, οἷ Πόντοιο κατὰ στόμα καὶ διὰ πέτρας Κυανέας βασιλῆος ἐφημοσύνη Πελίαο χρῦσειον μετὰ κῶας εὐζυγον ἤλασαν Ἄργῳ.    </p> <p>5 τοῖγν γὰρ Πελῆϊς φάτιν ἔκλυεν, ὥς μιν ὀπίσσω μοῖρα μένει στυγερή, τοῦδ' ἀνέρος, ὄντιν' ἴδοιτο δημόθεν οἰοπέδιλον, ὑπ' ἔννεσίησι δαμῆναι. δηρὸν δ' οὐ μετέπειτα τεῖην κατὰ βᾶξιν Ἰήσων χειμερίοιο ῥέεθρα κιῶν διὰ ποσσὶν Ἀναύρου</p> <p>10 ἄλλο μὲν ἐξεσάωσεν ὑπ' ἰλύος, ἄλλο δ' ἔνερθεν κάλλιπεν αὐθιπέδιλον ἐνισχόμενον προχοῆσιν. ἴκετο δ' ἐς Πελῆϊν αὐτοσχεδὸν ἀντιβολήσων εἰλαπίνης, ἦν πατρὶ Ποσειδάωνι καὶ ἄλλοις ῥέζε θεοῖς, Ἥρης δὲ Πελασγίδος οὐκ ἀλέγιζεν.</p> <p>15 αἶψα δὲ τόνγ' ἐσιδὼν ἐφράσσατο, καὶ οἱ ἄεθλον ἔντυε ναυτιλῆς πολυκηδέος, ὄφρ' ἐνὶ πόντῳ ἦε καὶ ἀλλοδαποῖσι μετ' ἀνδράσι νόστον ὀλέσση. νῆα μὲν οὖν οἱ πρόσθεν ἐπικλείουσιν αἰοῖδοι Ἄργον Ἀθηναίης καμέειν ὑποθημοσύνησιν.    </p> <p>20 νῦν δ' ἂν ἐγὼ γενεὴν τε καὶ οὖνομα μυθησαίμην ἠρώων, δολιχῆς τε πόρους ἁλός, ὅσσα τ' ἔρεξαν πλαζόμενοι: Μοῦσαι δ' ὑποφήτορες εἶεν αἰοιδῆς.</p>	<p style="text-align: right;">Apoll.Arg.1.1-22</p> <p>Começando por ti, Febo, lembrarei as glórias dos antigos homens que pela foz do Ponto e através das Rochas Cianeias, por ordem do rei Pélias, conduziram a bem construída Argo em direção ao áureo tosão.</p> <p>Pois Pélias ouviu um oráculo segundo o qual esperava, no porvir, um terrível destino: ser morto pelos planos do varão que visse, oriundo do povo, calçando uma só sandália. Não muito tempo depois, de acordo com a tua profecia, Jasão, ao atravessar a pé a correnteza do invernial Anauro, salvou uma sandália do lodo, mas deixou a outra no fundo, retida pela correnteza. Ele logo se dirigiu a Pélias para participar da festa que o rei oferecia a seu pai, Posidão, e aos outros deuses, sem lembrança de Hera Pelásgica. Assim que Pélias o viu, refletiu e lhe preparou uma aflitiva viagem marítima, imaginando que no mar ou entre estrangeiros o retorno lhe fosse inviável. Os aedos de outrora ainda gloriam a nau construída por Argos, segundo as instruções de Atena.</p> <p>Mas agora eu narrarei a estirpe e os nomes dos heróis, os caminhos pelo longo mar e suas façanhas durante a viagem. Que as musas sejam as intérpretes deste canto.  (trad. Fernando Rodrigues Jr.)</p>
---	---

<p>εἰ δ' ἄγε νῦν, Ἐρατώ, παρά θ' ἴστασο, καὶ μοι ἔννεπε, ἔνθεν ὅπως ἐς Ἴωλκὸν ἀνήγαγε κῶας Ἰήσων Μηδείης ὑπ' ἔρωτι. σὺ γὰρ καὶ Κύπριδος αἶσαν ἔμμορες, ἀδμητᾶς δὲ τεοῖς μελεδήμασι θέλγεις</p> <p>5 παρθενικάς: τῷ καὶ τοι ἐπήρατον οὖνομ' ἀνήπται.</p>	<p style="text-align: right;">Apoll.Arg.3.1-5 (proemio al mezzo)</p> <p>Vamos, Érato, coloca-te ao meu lado e me conta como de lá para Iolco Jasão trouxe o tosão, graças ao amor de Medeia. Pois tu também compartilhas o lote de Cípris e com teus cuidados encantas as indômitas virgens. Por isso esse amável nome te é atribuído.  (trad. Fernando Rodrigues Jr.)</p>
---	--

<p>Nunc age, qui reges, Erato, quae tempora, rerum quis Latio antiquo fuerit status, aduena classem cum primum Ausoniis exercitus appulit oris,</p> <p>40 expediam, et primae reuocabo exordia pugnae. tu uatem, tu, diua, mone. dicam horrida bella, dicam acies actosque animis in funera reges, Tyrrhenamque manum totamque sub arma coactam Hesperiam. maior rerum mihi nascitur ordo,</p> <p>45 maius opus moueo.</p>	<p style="text-align: right;">A.7.37-45 (proemio al mezzo)</p> <p>Agora, vamos, Érato! Quais os reis, quais as circunstâncias, quais as condições que vivia o antigo Lácio, no tempo primeiro em que a sua frota um exército estrangeiro a trouxe para as praias da Ausônia, é o que eu vou narrar e relembrar a origem dos primeiros combates. Tu, ó deusa, tu, ensina o poeta. Vou cantar horrendas batalhas, vou cantar esquadrões e reis lançados na morte por sua coragem e as legiões do Tirreno e a Hespéria inteira unida em peso na senda da guerra. Mais grandiosa é a cadeia de feitos que diante de mim nasce, mais grandioso o trabalho que estou a encetar.  (trad. Carlos Ascenso André)</p>
--	---

4. Algumas ideias-força

		<i>in hac breuitate et angusta propositione multa complexus est</i> (TCD)
5	Arma uirumque canō, Trōiae quī prīmus ab ōrīs Itāliam, <b>fātō</b> profugus, Lāvīniaque uēnit lītora, multum ille et terrīs iactātus et altō uī superum saeuae memorem Iūnōnis ob īram; multa quoque et bellō passus, dum conderet <b>urbem</b> , inferretque <b>deōs</b> Latīō, genus <b>unde</b> Latīnum, Albānīque <b>patrēs</b> , atque altae moenia Rōmae.	Tróia Itália/Lácio errância ira de Juno guerra Lavínia/ Alba Longa/ Roma
10	Mūsa, mihī causās memorā, quō <b>nūmine</b> laesō, quidue dolēns, rēgīna deum tot uoluere cāsūs īnsīgnem <b>pietāte</b> uirum, tot adīre labōrēs impulerit. <b>Tantaene animīs caelestibus īrae?</b>	musa causas piedade teodiceia
15	Urbs antīqua <b>fuit</b> , Tyriī tenuēre colōnī, Karthāgō, Itāliam contrā Tiberīnaque longē ōstīa, dīues opum studiīsque asperrima bellī, quam Iūnō fertur terrīs magis omnibus ūnam posthabitā coluisse Samō; hīc illius arma, hīc currus fuit; hōc rēgnum dea gentibus esse, sī quā Fāta sinant, iam tum tenditque fouetque.	colonos Cartago contra a Itália Juno cartaginesa
20	Prōgeniem sed enim Trōiānō ā sanguine dūcī audierat, Tyriās olim quae uerteret arcēs; hinc populum <b>lātē regem</b> bellōque superbum uentūrum excidiō Libyae: <b>sīc uoluere Parcās</b> .	superioridade romana Parcas
25	Id metuēns, ueterisque memor Sātūrnīa bellī, prīma quod ad Trōiānō prō cārīs gesserat Argīs— necdum etiam causae īrārū saeuīque dolōrēs exciderant animō: manet altā mente repostum iūdicium Paridīs sprētaeque iniūria fōrmae, et genus inuīsum, et raptī Ganymēdis honōrēs.	etiologia da ira
30	Hīs accēnsa super, iactātōs aequore tōtō Trōas, <b>rēliquiās Danaum</b> atque immītis Achillī, arcēbat longē Latīō, multōsque per annōs errābant, <b>actī Fātīs</b> , maria omnia circum. <b>Tantae mōlis erat Rōmānam condere gentem!</b>	transplante troiano
		<p>armas participam da ação: cinturão de Palante, elmo de Eurialo, armas e Camila, morte de Dido pacemne huc fertis an <b>arma</b>? (A.8.114) semper equos atque <b>arma uirum pugnasque canebat</b> (A.9.777) <b>uirum</b> mihi, Camena, insece uersutum (LA); Dic mihi, Musa, <b>uirum</b> (Hor.AP.141)</p> <p>Itāliam petiit <b>fatis</b> auctoribus (A.10.67) // sed nos <b>fata</b> deum uestras exquirere terras / imperiis egere suis (7.239) // non dabitur regnis, esto, prohibere Latinis, / atque immota manet <b>fatis</b> Lauinia coniunx: / at trahere, atque moras tantis licet addere rebus (A.7.313)</p> <p><b>Fatum</b> autem id appello, quod Graeci εἰμαρμένη, id est ordinem seriemque causarum, cum causae causa nexa rem ex se gignat. (Cic.Div.1.125)</p> <p>Troiugenas ac tela vides inimica Latinis, / quos illi <b>bello profugos</b> egere superbo (A.8.117-118). caelestum <b>uis</b> magna iubet (A.7.432)// <b>uis</b> deum inferna (A.12.199)</p> <p>da... Latio considerare Teucros/errantesque <b>deos</b> agitataque numina Troiae (A.6.66) // Latio consistere Teucros, / aduectum Aenean classi uictosque <b>Penates</b> / inferre et fatis regem se dicere posci (A.8.10-12)</p> <p>mihi moenia Teucri constituent, / <b>urbique</b> dabit Lauia nomen (A.12.193)</p> <p>Scyllaque Cloanthus / caerulea, <b>genus unde</b> tibi, Romane Cluenti (5.122) / alter Atys, <b>genus unde</b> Atii duxerunt Latini (5.568)</p> <p><b>patres</b> Sidonios (4.682), Aurunci <b>patres</b> (7.727)</p> <p>Festus: <b>numen</b> quasi nutus dei ac potestas</p> <p><b>pietas</b> (1º símile da obra): Ac ueluti magno in populo cum saepe coorta est / seditio, saeuitque animis ignobile uolugus, / iamque faces et saxa uolant—furor arma ministrat; / tum, <b>pietate grauem</b> ac meritis si forte <b>uirum</b> quem / conspexere, silent, arrectisque auribus adstant; / ille regit dictis animos, et pectora mulcet,— / sic cunctus pelagi cecidit fragor, aequora postquam / prospiciens genitor caeloque inuectus aperto / flectit equos, curruque uolans dat lora secundo.</p> <p><b>uoluere</b> saxa (A.11.529, 6.616) // <b>uoluere</b> moles (9. 516) // irarum tantos <b>uoluis</b> sub pectore fluctus? (A.12.831)</p> <p><b>Fuimus</b> Troes, <b>fuit</b> Ilium (A.2.235) // lucus in urbe <b>fuit</b> (A.1.441) // <b>est locus</b>, Hesperiam Grai cognomine dicunt, / terra <b>antiqua, potens armis</b> atque ubere glabrae; / Oenotri <b>coluere uiri</b> (A.1.530-532) // ἔστι πόλις Ἐφόρη μυχῷ Ἄργεος ἱπποβότοιο (Il.6.152)</p> <p>εὐρυκρείων (e.g., 1.102, 353, Agamēmnon)</p> <p>ὣς γάρ οἱ ἐπέκλωσεν τὰ γε δαίμων. (Od.16.64)</p> <p>O sola infandos Troiae miserata labores, / quae nos, <b>reliquias Danaum</b>, terraeque marisque / omnibus exhaustos iam casibus (A.1.597-599) // serua altera Troiae / Pergama, <b>reliquias Danaum atque immitis Achilli</b> (A.3.86-87)</p> <p>Ganimedes: cf. Il.20.231-235</p> <p><b>Fatis</b> agimur, cedite <b>fatis!</b> (Sen.Oedip.980)</p>

## 5. Divisão

sane in tres partes diuidunt poetae carmen suum: proponunt inuocant narrant. plerumque tamen duas res faciunt et ipsam propositionem miscent inuocationi, quod in utroque opere Homerus fecit; namque hoc melius est. (Serv.A.1.8)

et est poeticum principium professuum ‘arma uirumque cano’, inuocatum ‘Musa mihi causas memora’, narratum ‘urbs antiqua fuit’. (Serv.A.1.pr)

PROPOSIÇÃO	
<p>Arma uirumque canō, Trōiaē quī p̄rimus ab ōrīs Itāliam, fātō profugus, Lāuīniaque uēnit lītora.     multum ille et terrīs iactātus et altō uī superum saeuae memorem Iūnōnis ob iram; 5 multa quoque et bellō passus, dum conderet urbem, inferretque deōs Latīō,     genus unde Latīnum, Albānīque patrēs, atque altae moenia Rōmae.</p>	<p>Eu canto a guerra e o homem que foi o primeiro a vir das margens de Troia à Itália e aos litorais lavínios, posto em fuga pelo destino. Ele foi repetidamente lançado por terras e pelo alto mar, com a autoridade dos deuses olímpicos, devido à ira cruel da rancorosa Juno; ele também sofreu muito na guerra até fundar uma cidade e introduzir os deuses Penates no Lácio; dele, adveio a estirpe latina, advieram os senadores albanos e as altas muralhas de Roma.</p>
INVOCAÇÃO	
<p>Mūsa, mihi causās memorā, quō nūmine laesō, quidue dolēns, rēgīna deum tot uoluere cāsūs 10 insīgnem pietāte uirum, tot adīre labōrēs impulerit. Tantaene animīs caelestibus irae?</p>	<p>Musa, lembra-me as causas: pela lesão de qual poder divino, por qual sofrimento a rainha dos deuses fez com que um homem, distinto justamente por sua correção de conduta, experimentasse tantos infortúnios, enfrentasse tantas dificuldades? Há tanta ira nos espíritos celestes?</p>
ARQUEOLOGIA	
1. futuro	
<p>Urbs antīqua fuit, Tyriī tenuēre colōnī, Karthāgō, Itāliam contrā Tiberīnaque longē ōstia, dīues opum studiīsque asperrima bellī, 15 quam Iūnō fertur terrīs magis omnibus ūnam posthabitā coluisse Samō; hīc illius arma, hīc currus fuit; hōc rēgnum dea gentibus esse, sī quā Fāta sinant, iam tum tenditque fouetque. Prōgeniem sed enim Trōiānō ā sanguine dūcī 20 audierat, Tyriās olim quae uerteret arcēs; hinc populum lātē regem bellōque superbum uentūrum excidiō Libyae: sīc uoluere Parcās.</p>	<p>Houve uma cidade antiga – colonos de Tiro a governavam –, Cartago, posta, à distância, defronte à Itália e aos estuários do Tibre; rica em recursos, duríssima nos esforços bélicos. Diz-se que Juno a cultivava singularmente, mais que todas as outras, e mesmo Samos ficava em segundo plano. Aqui, estavam as armas de Juno, aqui estava seu carro. A deusa deseja e trabalha para que essa cidade reine sobre os povos, se os destinos o permitirem por algum meio. No entanto, ouvira que uma estirpe derivada de sangue troiano estava sendo conduzida, para um dia derrubar as fortificações da cidade tíria; dessa estirpe um povo que reinaria amplamente, superior aos demais na guerra, viria para destruir a Líbia; ouvira que assim fiavam as Parcas.</p>
2. passado	
<p>Id metuēns, ueterisque memor Sātūrnīa bellī, p̄rima quod ad Trōiam p̄rō cārīs gesserat Argīs— 25 necdum etiam causae irārum saeuīque dolōrēs exciderant animō: manet altā mente repostum iūdicium Paridis sprētaeque iniūria fōrmae, et genus inuīsum, et raptī Ganymēdis honōrēs.</p>	<p>Temendo isso, Juno, filha de Saturno, lembrada da guerra anterior, que, primeiramente, levava até Troia em favor dos caros gregos – e ainda não lhe haviam deixado o espírito as causas da ira e os cruéis pesares: continuam firmes, postos no âmago de sua lembrança, o julgamento de Páris e a lesão pelo desprezo de sua beleza, a estirpe odiada e as honras conferidas a Ganimedes, raptado.</p>
3. presente	
<p>Hīs accēnsa super, iactātōs aequore tōtō 30 Trōas, rēliquiās Danaum atque immītis Achillī, arcēbat longē Latīō, multōsque per annōs errābant, āctī Fātīs, maria omnia circum. Tantae mōlis erat Rōmānam condere gentem!</p>	<p>Movida então, adicionalmente, por essas razões, Juno mantinha os troianos, remanescentes dos dânaos e do feroz Aquiles, afastados do Lácio, lançados por toda a superfície marítima; e eles estavam vagando por muitos anos, conduzidos pelos destinos, por todos os mares. Era de tal monta a empresa de fundar a estirpe romana!</p>

6. Alguns tropos e figuras

<p>Arma uirumque canō, Trōīae quī prīmus ab ōrīs Ītaliā, fātō profugus, Lāuīniāque uēnit lītora, multum ille et terrīs iactātus et altō uī superum saeuae memorem Iūnōnis ob īram; 5 multa quoque et bellō passus, dum conderet urbem, inferretque deōs Latiō, genus unde Latīnum, Albānīque patrēs, atque altae moenia Rōmae.</p>	<p>metonímia hipérbato aliteração hendíade poliptoto polissíndeto hipálage ὑστερον πρότερον tricolon ascendente</p>	<p><b>hendíade</b> “Essa forma de expressão [...] pode ser concebida como especificamente vergiliana e como conferindo ao poema uma de suas características mais distintas... [...] A conjunção copulativa..., nessa forma de expressão, é sintética apenas na gramática, ao passo que é analítica no pensamento, conectando o segundo objeto ao primeiro não como um segundo objeto..., mas como uma especificação ou determinação, não infrequentemente como uma manifestação, do primeiro – um concreto que, mais gráfico, toma o lugar do primeiro.” (J. HENRY. <i>Aeneidea: or critical, exegetical and aesthetical remarks on the Aeneis</i>, volume 1. Edinburgh: Williams and Norgate, 1873, p. 131.)</p>
<p>Mūsa, mihī causās memorā, quō nūmine laesō, quidue dolēns, rēgīna deum tot uoluere cāsūs 10 insīgnem pietāte uirum, tot adīre labōrēs impulerit. Tantaene animīs caelestibus īrae?</p>	<p>anáfora metáfora interrogatio</p>	<p><b>tema e variação</b> [Henry parte de 1.546-577:] <i>Quem si fata uirum seruant, si uescitur aura aetheria, neque adhuc crudelibus occubat umbris</i> “O pensamento expresso nas palavras <i>quem si fata uirum seruant</i> é repetido tanto em <i>si uescitur aura aetheria</i> como em <i>neque adhuc crudelibus occubat umbris</i>; em outras palavras, as duas últimas orações são pouco mais que repetições da primeira. Essa forma de escrever (que, adotando os termos de uma arte irmã, eu chamarei) por tema e variação [...] foi pouco, se de todo, notada pelos que escreveram sobre a arte da poesia. [...] Dessa forma de escrever, desse jogo com a imagem diante dos olhos, há diferentes graus. Por vezes, há pouco mais na segunda oração que uma repetição ou alteração de palavras, de que é exemplo, no verso 282 <i>imperium sine fine dedi</i>, que é uma repetição de <i>his ego nec metas rerum nec tempora pono</i>, o único acréscimo essencial sendo <i>imperium</i>, mais forte e mais enfático que <i>rerum</i>... [...] o efeito essencial de uma variação, uma vez que força o leitor a se demorar na ocorrência assim duplamente ou triplamente descrita, é impedi-lo de passar rapidamente como ele certamente teria passado se a circunstância tivesse sido descrita apenas pelo tema, ou pela variação somente. Por esse suspense das expectativas, acrescesse peso e importância ao incidente descrito. De todas as artes do poeta, essa pequena manobra (de que um outro exemplo, apenas um pouquinho mais estudado, será encontrado no verso 10 do mesmo 12º livro: <i>tum sic affatur regem, atque ita turbidus infit</i>) é, talvez, o mais simples, mais natural e mais eficiente. (J. HENRY, <i>Aeneidea</i>, 1, op. cit., p. 745-749.)</p>
<p>Urbs antīqua fuit, [-] Tyrī tenuēre colōnī [-], Karthāgō, Ītaliā contrā Tiberīnaque longē ōstīa, dīues opum studiisque asperrima bellī, 15 quam Iūnō fertur terrīs magis omnibus ūnam posthabitā coluisse Samō; hīc illius arma, hīc currus fuit; hōc rēgnum dea gentibus esse, sī quā Fāta sinant, iam tum tenditque fouetque. 20 Prōgeniem sed enim Trōiānō ā sanguine dūcī audierat, Tyrīās olim quae uerteret arcēs; hinc populum lātē regem bellōque superbum uentūrum excidiō Libyae: sic uoluere Parcās.  Id metuēns, ueterisque memor Sātūrnīa bellī, prīma quod ad Trōiā prō cārīs gesserat Argīs— 25 necdum etiam causae irārum saeuīque dolōrēs exciderant animō: manet altā mente repostum iūdicium Paridis sprētaeque iniūria fōrmae, et genus inuīsum, et raptī Ganymēdis honōrēs.  Hīs accēnsa super, iactātōs aequore tōtō 30 Trōas, rēliquiās Danaum atque immītis Achillī, arcēbat longē Latiō, multōsque per annōs errābant, actī Fātīs, maria omnia circum. Tantae mōlis erat Rōmānam condere gentem!</p>	<p>assonância écfrase/descriptio ἀπὸ κοινοῦ  anástrofe simples pelo composto assíndeto tema e variação  antonomásia sinédoque anacoluto  exclamatio</p>	<p>tema e variação</p>